

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *A Crítica*

Class.: 322

Data: 07.03.90

Pg.: 3

POLÍTICA INDIGENISTA

Assessores de Collor assistirão seminário

José Tiago



Lideranças waimiri-atroari participam do encontro

Com exposições dos gerentes Raimundo Nonato Nogueira, do Programa Waimiri/Atroari; Raimundo Camurça, de Saúde; Edilberto Fonseca, de Educação; Rodrigo Lima, do Meio Ambiente e Produção; e uma síntese da história do programa na reserva indígena, feita pelo indigenista Porfírio Carvalho, prosseguiu ontem pela manhã no auditório Gilberto Mendes de Azevedo (Sesi), o "1º Seminário de Estudos Waimiri/Atroari - Farsa e Realidade" que teve como novidade a presença de um grupo de 30 alunos do colégio Marquês de Santa Cruz que fizeram inúmeras anotações e ficaram surpresos ao ver "um monte de índios ao vivo", revelou uma estudante.

Além do registro de algumas queixas contra órgãos de imprensa, feitas pelo coordenador dos subprogramas do meio ambiente e produção, Rodrigo Lima, o seminário transcorreu dentro do clima já esperado, ou seja, denúncias contra as empresas Eletronorte; Paranapanema e governo federal que construiu, em 1987, uma rodovia, a BR-174, que corta ao meio a reserva indígena Waimiri/Atroari em 120 quilômetros, no sentido surlnorte provocando um desmatamento, segundo o indigenista, de aproximadamente 100 metros de largura em toda a extensão da rodovia que une os estados do Amazonas e Roraima.

Além das renovadas denúncias de poluição do rio Alalaú pela hidrelétrica de Balbina e por dejetos minerais oriundos da Mina do Pitinga, Porfírio Carvalho fez questão de isentar a Mineração Taboca, do Grupo Paranapanema, pela implantação de um pequeno projeto de criação de gado na reserva indígena. "A responsabilidade não é da Taboca que apenas financiou o projeto de acordo com o que pediu a Fundação Nacional do Índio (Funai), esta responsável pelo projeto", observou Carvalho ao salientar que o programa de assistência aos índios (saúde, meio ambiente, produção e educação) surgiu de "uma necessidade de se idealizar ações indigenistas mitigadoras aos prejuízos causados pelo reservatório de Balbina na área Waimiri/Atroari".

Placas educativas — Antes de expor as dificuldades e o desejo de ver essas situações minoradas, o coordenador dos subprogramas (o programa indígena foi di-

vidido em três) de Saúde e Produção, engenheiro florestal Rodrigo Lima, residindo desde 1987 na área indígena pediu para "reparar uma informação que não dei", ao explicar que havia dito que "a Mineração Taboca estava poluindo o rio Alalaú através do igarapé Pitinga com detritos sólidos em suspensão que tem acarretado aos índios a diminuição da oferta de pescado, assim como as próprias comunidades têm se recusado a beber da água do igarapé que, segundo os índios, tem provocado diarreias e alergias. Em momento algum eu disse que a água do rio Alalaú estava matando os índios, como foi publicado num jornal local", observou o engenheiro.

Anunciou, ainda, que existe um projeto de sinalização a ser executado na rodovia BR-174 (Manaus—Caracará) com a implantação de placas educativas sobre as características da reserva indígena. "Nós encaminhamos esse pedido em janeiro para o Batalhão de Engenharia de Construção (BEC), responsável pela estrada para que pudesse viabilizar essa idéia mas, até agora, não obtivemos nenhuma resposta ao nosso encaminhamento devido ao difícil contato existente com o pessoal do BEC já que eu passo quase todo o meu tempo na reserva", frisou Rodrigo ao acreditar que a limpeza das margens da rodovia que está sendo executada atualmente "talvez seja o

atendimento do nosso pedido de colocação das placas", embora observasse que "talvez não sejam as nossas".

Programa de hoje — Além da montagem de um painel fotográfico que retrata a vida e trabalho nas aldeias Waimiri/Atroari, no final do auditório, o público presente não era tão expressivo como no primeiro dia do evento embora se mostrasse bastante atento às explicações dos expositores. Após os temas houve um pequeno intervalo de 15 minutos e início dos debates às 11 horas com encerramento ao meio dia.

Segundo a programação feita pelo núcleo de Etnolinguística da Universidade do Amazonas, o seminário que encerra no próximo dia 8, quinta-feira, com a presença de assessores do presidente eleito Fernando Collor, tratando da política indigenista, prossegue hoje pela manhã com o tema "Impacto das políticas governamentais sobre as populações indígenas Waimiri/Atroari", cuja coordenação será do professor Paulo Renan Gomes da Silva, da Universidade do Amazonas e exposição de representantes da sociedade civil e de entidades governamentais. A tarde, a partir das 14 h 30, estudos em grupo sobre a Educação Indígena, Projeto de Mineração em área indígena, Meio Ambiente e Questão Indígena e Formas de Organização Indígena.

José Tiago



Porfírio Carvalho (C) fez conferência no seminário